

Entrevista com

## Flavio de Souza Júnior

**C**om o total de 13 premiações, artigos publicados em periódicos, livro publicado e diversos trabalhos apresentados em congressos e eventos científicos, Flávio de Souza Júnior sempre nos surpreende. Chegou ao IFPR como um menino tímido, aos 14 anos de idade e hoje, com 19 é um extensionista e pesquisador. Além disso, Flávio ainda conseguiu realizar um sonho, ser aprovado em 8 universidades para o curso de Medicina. Vamos conhecer um pouco de sua história?

**Revista Difusão: Qual seu nome, quando e onde você nasceu?**

*Flavio de Souza Júnior: Sou Flavio de Souza Júnior, nasci na cidade de Umuarama, no estado do Paraná, no dia 22 de maio de 2002.*

**Conte para nós um pouquinho da sua infância e da sua vida escolar no Ensino Fundamental.**

*Embora eu seja natural de Umuarama-PR, cresci e passei toda minha vida, até o momento, em Perobal, município vizinho e povoado por um pouco mais de 6 mil habitantes. A minha infância é repleta de vários “casos interioranos” como de qualquer criança criada em uma cidade pequena: banhos em riachos, passeios à cavalo, brincadeiras no meio do barro, banhos de chuva, tomar leite direto do peito da vaca, subir em árvores frutíferas para colher seus frutos (pé de fruta). Além disso, sempre gostei muito de estar por dentro de tudo e, quando eu podia, ficava ouvindo a conversa dos mais velhos. Aliás, eu adorava conversar com pessoas de idade, ouvir histórias vividas por elas no passado e entender como certas coisas aconteciam. Uma imagem muito marcante da minha infância e acredito que a ilustra, é a memória de estar na varanda da casa dos meus avós (no interior conhecida como “área”) reunido com meus pais, avós, tios, primos e vizinhos, tomando um belo tererê e conversando sobre a vida no final das tardes... Meu Ensino Fundamental foi todo cursado em escolas públicas, sendo o Ensino Fundamental I na Escola Municipal Perobal, atual, Escola Fundamental Dimas Miranda, e o Ensino Fundamental II no Colégio Estadual Ana Neri, também em Perobal. Na verdade foi a continuação da minha vida escolar, que se iniciou quando eu era muito pequeno, com 6 meses de vida, visto que meus pais trabalhavam e não tinham com quem me deixar. Entretanto, foi no Ensino Fundamental I que eu percebi que realmente gostava de estudar e comecei a ter meus primeiros destaques na vida escolar com o recebimento de prêmios de melhor aluno da classe, menções honrosas em concursos de redação (Programa Agrinho) e prêmios em concursos culturais e de Ciências.*

**Como você conheceu o IFPR e por que escolheu ser nosso estudante no Ensino Médio?**

*Como deu para notar, eu sempre fui uma criança muito curiosa*



*e sempre gostei de experimentar o novo... Lá estava eu no último ano do Ensino Fundamental II (9º ano), desde já com a vontade de fazer faculdade (de preferência Medicina) e com a ideia de estudar em uma outra escola/instituição que me possibilitasse maiores chances e oportunidades para realizar esse desejo. Então, comecei a procurar e me inscrevi em provas de bolsas de estudo em colégios particulares de Umuarama para tentar conseguir alguma, uma vez que meus pais não tinham condições de pagar mensalidades. Algo que deu totalmente errado, pois os níveis dos conteúdos cobrados nas provas eram substancialmente discrepantes daqueles apresentados a mim durante o Ensino Fundamental. Assim, durante uma visita e distribuição de panfletos por servidores do IFPR no meu antigo colégio, foi que eu tive conhecimento que poderia estudar numa instituição de qualidade e pública e cursar juntamente com o Ensino Médio um curso técnico (no meu caso Química, uma vez que eu sempre gostei de Ciências). Isso iria contribuir para o aprofundamento em conteúdos cobrados nos vestibulares e ao mesmo tempo possibilitaria a formação para a conquista de uma vaga de emprego em uma área do meu interesse caso o primeiro plano não se concretizasse.*

**Quais eram as suas perspectivas profissionais quando chegou ao IFPR?**

*Meu principal objetivo ao adentrar o IFPR era adquirir o máximo de conhecimento possível e aproveitar todas as oportunidades que aparecessem.*



**Você sentiu muita diferença da escola em que você estudava antes? O que tinha igual e diferente no IFPR?**

*Sim! A diferença entre o sistema de ensino do IFPR e da rede estadual de educação é tremenda, uma vez que a capacitação dos servidores que ali trabalham para nos proporcionar melhores condições de aprendizagem é surreal. Há professores com dedicação exclusiva, sempre solícitos e disponíveis nos horários de atendimento para tirar dúvidas, ou mesmo explicar novamente determinado conceito. Assistentes de alunos e a seção pedagógica sempre nos acompanhando de perto para dar uma direção e ajudar em questões pessoais. Técnicos de laboratórios prestativos, bibliotecários dedicados e sempre nos auxiliando nas escolhas de bibliografias. Sem falar da infraestrutura, a qual detém salas aconchegantes e climatizadas, laboratórios amplamente equipados, biblioteca rica em acervos, espaços para descontração e descanso, enfim, um ambiente incrível para possibilitar um melhor aprendizado.*

**Como você conheceu a Extensão e a Pesquisa no IFPR?**

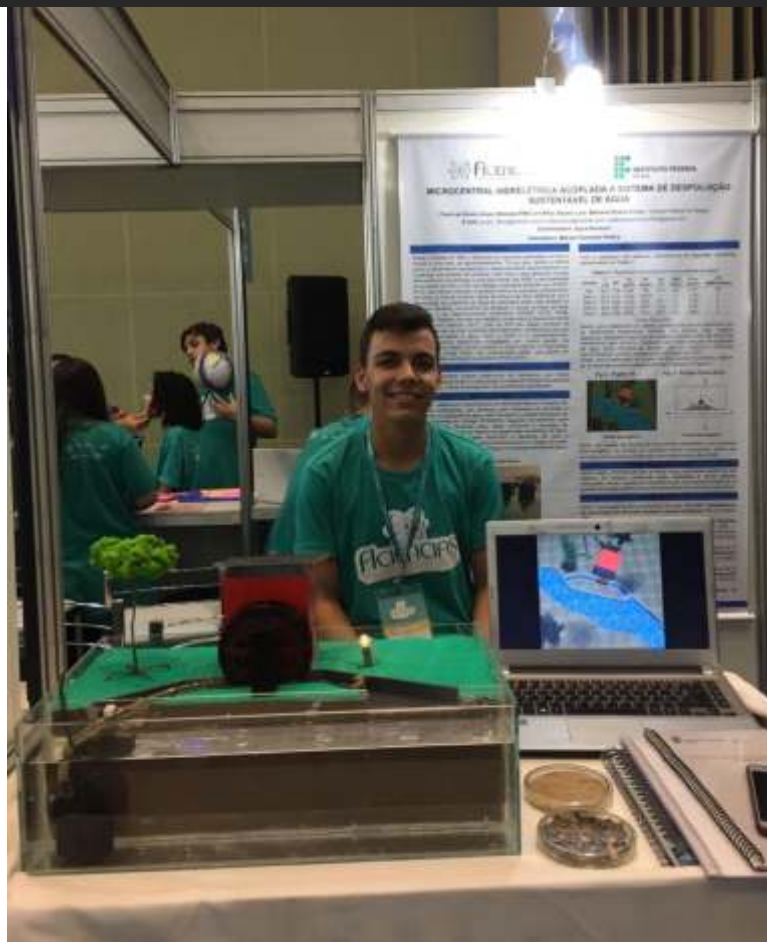
*Para mim, assim como para a maioria das pessoas, para ser um cientista, devemos ser super inteligentes, verdadeiros gênios, que após anos e anos de estudo ou por meio de uma faculdade que “forma” cientistas, é que seria possível se tornar um cientista/pesquisador. Nunca que na minha cabeça, um estudante do Ensino Médio poderia iniciar carreira científica. E foi com isso que eu me deparei no IFPR: alunos, assim como eu, produzindo ciência e apresentando seus resultados em vários eventos pelo mundo. Então, devido ao período de adaptação com aquela nova realidade de instituição que é o IFPR, optei por tentar algo durante o meu 2º ano, momento no qual fui selecionado, no programa PIBIS, para participar de um projeto que levava a pesquisa e a extensão de maneira simultânea e integrativa. A partir disso, foram surgindo várias oportunidades de projetos e linhas de pesquisa pelas quais fui permeando até meu último ano.*

**A Extensão e a Pesquisa contribuíram na sua formação enquanto sujeito no mundo? Se sim, de que forma?**

*Com toda a certeza, a pesquisa e a extensão foram essenciais para o desenvolvimento do meu eu atual. A pesquisa, por si só, contribui para o desenvolvimento de um caráter crítico-pensante, o qual nunca está contente com certas explicações, respostas ou verdades e sempre surge um “Por quê”. Além disso, fazer contato com a extensão foi de suma importância para o desenvolvimento de um caráter social, o qual sempre busca uma finalidade das coisas para aplicabilidade na sociedade. Assim, para mim, a junção desses contatos é extremamente importante para a construção de um ser-social crítico-pensante, que sempre estará desenvolvendo e buscando conhecimento para transformar o mundo.*

**O IFPR significou o que na sua vida como estudante?**

*Para mim, o IFPR é sinônimo de oportunidade. A quantidade de oportunidades que esta instituição disponibiliza aos seus estudantes é fascinante, cabe a eles saberem aproveitar... Nós, estudantes, entramos no IFPR com a perspectiva de um mundo minúsculo e o IFPR abre suas janelas e nos mostra a gama de oportunidades que temos para explorar e o quanto somos*



*capazes para isso.*

**Qual evento e/ou atividade mais marcou sua vida de estudante até hoje?**

*Cada evento, congresso, encontro, olimpíada ou simpósio é único. Neles conhecemos pessoas totalmente diferentes, lugares distintos, hábitos e costumes diferentes dos nossos, além das diferentes concepções e áreas para se fazer ciência. Assim, cada um se torna algo marcante e especial.*



**E agora, onde você está estudando? Conte um pouco da sua trajetória.**

*Atualmente, sou estudante de Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), antiga Faculdade Nacional de Medicina e primeira e mais antiga faculdade de Medicina do Brasil, com atividades ininterruptas desde 1808 quando teve sua criação autorizada pelo Rei D. João VI. Sou calouro de grandes nomes da Ciência, tais como Carlos Chagas, Oswaldo Cruz, Emílio Ribas e Vital Brasil. Ainda, sou bolsista PIBIC da UFRJ, atuando como pesquisador acadêmico no Laboratório de Biologia das Células Gliais do Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ e do Laboratório de Processamento de Imagens do Departamento de Radiologia da Faculdade de Medicina da UFRJ.*

**Que mensagem você gostaria de deixar para os seus professores?**

*Muito obrigado!!! Obrigado por estarem sempre nos apoiando, por insistirem que a gente realize os trabalhos e as listas de exercícios, pelas aulas ministradas, por conhecimento transmitido, pela paciência e, principalmente, pelas infundáveis conversas e conselhos.*

Conheça melhor o estudante no seguinte Lattes:  
<http://lattes.cnpq.br/4830201981069388>

**Vestibulares aprovados em:**

- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFSCPA)
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINA-AMERICANA (UNILA)
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS)
- UNIVERSIDADE PARANAENSE (UNIPAR)
- UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM)
- UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU (USJT)
- UNIVERSIDADE CIDADE SÃO PAULO (UNICID)

**Produções:**

- 13 premiações
- 3 artigos publicados em periódicos (+3 submetidos e estão em processo de publicação)
- 1 ebook publicado
- 1 capítulo de livro
- 3 trabalhos completos publicados em anais de congresso
- 11 resumos expandidos publicados em anais
- 10 resumos publicados em anais
- 26 apresentações de trabalhos científicos

**Que mensagem você gostaria de deixar para os estudantes do IFPR e da comunidade em geral?**

*Aproveitem a instituição que é o IFPR e sempre a defendam com unhas e dentes, pois é por meio dela que os paranaenses, assim como eu, conseguimos realizar nossos sonhos e almejos, e ter vez e lugar nesse imenso mundo que nos aguarda para ser explorado.*

